

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: XV R 0 1174

Data: 14.10.75 Pg.: \_\_\_\_\_

# Xavantes ainda ameaçam povoado

14/10/75  
OSCAR RAMOS GASPAR  
Enviado Especial

Localizado no fértil vale do rio Culuene, a 360 quilômetros da cidade mais próxima, Barra do Garças, o pequeno povoado de Novo Paraíso, fundado há dois anos por posseiros vindos dos mais diferentes lugares à procura de terras para trabalhar, está destinado a desaparecer. Seus 800 habitantes não têm escolha: serão obrigados a deixar o vilarejo, antes que os índios xavantes cumpram suas repetidas ameaças de invasão.

"Foi Deus que pediu, no sonho, para xavante voltar à terra de seus pais e de seus avós", diz Abrão Rumori Xavante, o "capitão" do grupo. Ele afirma que quer construir ali "uma aldeia grande como uma cidade, para abrigar todos os xavantes", onde de branco "só fica mesmo o pessoal da Funai". Apontando para as altas palmeiras plantadas no centro da aldeia, o capitão xavante diz: "Elas foram plantadas por meus pais. Estas terras são nossas. Foram de nossos avós, de nossos pais e terão de ser de nossos filhos e de nossos netos. Por isso não queremos brancos aqui. A cidade tem que acabar".

### De volta ao Culuene

Atraídos a partir de 1954 pelo sertanista Francisco Meireles, os xavantes se dispersaram por diversos pontos do Norte e Leste de Mato Grosso e, desde o ano passado, começaram a voltar ao local de origem de seu grupo, próximo do vale do rio Culuene, a Nordeste do Estado. Ao retornar, contudo, encontraram os brancos, também recém-chegados, instalados a apenas oito quilômetros de sua aldeia original.

Desde que os xavantes chegaram, o pequeno povoado — construído de palhoças quase tão rústicas quanto as cabanas indígenas — não tem vivido um momento de tranquilidade.

Os índios querem tirar os donos das terras e, para isso, têm feito inúmeras ameaças. Mas, até agora, eles foram contidos pelo chefe do posto da Funai, Jamiro Batista Arantes, que transmite repetidos recados do general Ismarth de Araujo Oliveira, presidente do órgão — "o grande pai branco", segundo o capitão Abrão Rumori — pedindo calma para resolver o caso. Hoje, no entanto, os xavantes na região são cerca de 600 e espera-se que cheguem ainda mais. Praticamente em igualdade numérica com os habitantes de Novo Paraíso, como será possível contê-los?

Por determinação expressa da Funai, nenhuma nova família de colonos pode entrar na área. Mas os xavantes querem mais que isso. Querem a desocupação de suas terras. Assim, há um mês destruíram uma ponte de madeira, impedindo que caminhões cheguem a Novo Paraíso. Por isso, produtos como café, trigo, açúcar e farinha de mandioca já não existem no povoado. "Estamos sitiados", afirma Arnaldo Klem, dono de um pequeno empório no lugar. Mas, na frase seguinte, exprime a determinação que parece ser de muitos habitantes do lugar: "Fico aqui até o dia que der para aguentar".

Olhando para o pequeno barraco que construiu com o auxílio de amigos, Ademar de Souza, 43 anos, sete filhos, afirmava desanimado esta semana: "Daqui não podemos sair. Os índios que fiquem onde estão. Só queremos trabalhar". Segundo o chefe do posto da

Funai, Jamiro Batista Arantes, entre os posseiros há agitadores interessados em jogar índios contra brancos. Seriam eles que não deixam os posseiros aceitar qualquer uma das várias propostas feitas para que abandonem a área.

"O INCRA já quis transferir os colonos para outro local — diz Jamiro — mas eles se negaram a sair, embora com a promessa dos índios de que poderiam colher suas lavouras e fazer mais um plantio antes de se mudarem". Segundo o chefe do posto, o fazendeiro José Cassal chegou a oferecer uma área de terras para os posseiros de Novo Paraíso e prometeu, inclusive, condução para levá-los até lá. Mas eles não aceitaram.

"Derramamos muito suor aqui — afirma o colono Domirís José dos Santos — e, além do mais, o fazendeiro pode estar querendo apenas explorar a gente e depois mandar embora".

Na verdade, a experiência anterior dos habitantes de Novo Paraíso com os fazendeiros da região os leva a esse raciocínio. Segundo Jamiro Batista, foram os próprios fazendeiros de Barra do Garças, entre os quais o deputado Ladislau Cristiano Cortes, que incentivaram os colonos a se fixarem na região onde existe hoje o povoado de Novo Paraíso, depois de terem suas terras ocupadas por eles. Jamiro vai mais longe: quando esses fazendeiros descobriram que os índios pretendiam voltar para as margens do Culuene, incentivaram a fundação do povoado, para que os índios acabassem transferidos para outro lugar. A Funai, entretanto, considera que os xavantes devem ficar ali e pretende criar uma reserva na região, segundo o próprio general Ismarth de Araujo.